


O ensino da literatura: contribuições da *Pedagogia do Oprimido* e da *Pedagogia Histórico-Crítica*, uma ruptura com o tradicional

 Josefa Lieuza Leite*

 Maria Edileuza da Costa Maria**

Resumo: O presente artigo versa sobre o ensino da literatura e como trabalhar nos textos literários os dramas humanos apresentados no livro *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, como “situação-limite”, com outro viés de estabelecer “temáticas geradoras”. Além disso, de forma sincronizada apresentamos uma referência na educação brasileira, a *Pedagogia Histórico-Crítica*, de Dermeval Saviani, tendo como escopo principal a transmissão de conteúdo sem ser conteudista. Metodologicamente, a pesquisa tem como métodos de abordagem, o indutivo e o dialético; quanto a técnica, a bibliográfica. Para fundamentá-la, buscamos suporte teórico nas obras de: Freire (1987), Saviani (2012), Charlot (2013), Tardif (2002), dentre outros. Os resultados direcionam para a inequívoca oportunidade de reflexões acerca do ensino da literatura no ensino médio, analisando os dramas humanos como “situações-limites” nos textos literários, afastando o conteúdo gramatical.

Palavras-chave: Ensino, Literatura, Situação-limite, Interdisciplinaridade, Conteúdo.

The teaching of the literature: contributions of the *Pedagogy of the Oppressed* and of the *Historical-Critical Pedagogy*, a break with the traditional

Abstract: This article deals with the teaching of the literature and how work in literary texts the human dramas presented in the book *Pedagogy of the Oppressed*, of Paulo Freire, as a “limit situation”, with another bias of establishing “generating themes”. In addition, in a synchronized way present a reference in Brazilian education, the *Historical-Critical Pedagogy*, by Dermeval Saviani, having as main scope the transmission of content without being contentist. Methodologically, the research has as methods of approach, the inductive and the dialectic; as for technique, the bibliographic. To justify it, search for theoretical support in the works of: Freire (1987), Saviani (2012), Charlot (2013), Tardif (2002), among others. The results point to the unambiguous opportunity for reflections about the teaching of literature in high school, analyzing human dramas as “limit situations” in literary texts, distancing the grammatical content.

Keywords: Teaching, Literature, Limit situation, Interdisciplinarity, Content.

* Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: joluz_@hotmail.com

** Pós-doutoramento na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: edileuzacostauern@gmail.com



Introdução

Este trabalho procura apresentar reflexões acerca do ensino da literatura no ensino médio. A instrução desta disciplina não precisa ser vista, apenas, como algo que aconteceu no passado e que não pode haver uma conexão com o presente, porque os textos literários não são algo acabado, nem um conhecimento estanque para um determinado tempo. As modificações sociais requerem do professor uma reanálise na sua prática pedagógica, pois este, no desempenho da docência, defronta-se com situações pertinentes de caráter formativo, epistemológico e pedagógico em sala de aula. Estas repercutem na formação do discente. Nessa atmosfera, as discussões concentram-se nas atitudes dos professores em ambiente escolar. Nesse sentido, circunscreveremos a argumentação deste texto no intento de levantar reflexões relacionadas às dificuldades, a falta de conexão de textos literários clássicos com textos contemporâneos e as “situações-limites” nas narrativas literárias. Isto é o que se espera do ensino da Literatura no ensino médio, agregando estas considerações aos questionamentos de Freire (1987), Saviani (2012), Charlot (2013), Tardif (2002), Japiassu (1934), entre outros que argumentam sobre a educação, saberes docentes, técnicas pedagógicas e interdisciplinaridade, dentre outros temas.

No tocante à metodologia, a pesquisa qualitativa tem “[...] diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa” (Flick, 2009: 25). Para isso, o artigo tem como métodos de abordagem, o indutivo e o dialético, naquele a “[...] aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangente, [...]” (Marconi; Lakatos, 2019: 110), nesse, o método alcança “[...] o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, [...]” (Marconi; Lakatos, 2019: 110), por conseguinte, esses métodos são os que mais se amoldam à natureza do estudo. Isso posto, para o método indutivo, a pesquisa não deve ser realizada com predileção, uma vez que o estudo necessita de discussão e observação para ratificação da realidade; no que tange a dialética, evidenciou-se como instrumento fundamental para o desdobramento de produtivo trabalho e delimitação circunspecta da discussão.

Em vista disso, estes métodos auxiliaram na percepção sistemática da colaboração dos teóricos, Paulo Freire e Dermeval Saviani, no ensino da literatura. De cunho eminentemente bibliográfico, esta técnica de pesquisa revela-se como indispensável, haja vista que “[...] adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico e informatizado, [...]” (Barros; Lehfel, 2007: 85), como: livros, artigos, periódicos (revistas), sites para pesquisas acadêmicas, entre outros, são imprescindíveis para o desenvolvimento do texto com resultados laudatórios, tendo em vista que outros estudiosos possam se debruçar no tema alvidrado.

Os dramas humanos vivenciados pelos personagens fictícios nas narrativas literárias não são apenas acontecimentos vivenciados em séculos passados; mas, que permanecem nos nossos dias atuais. Deste modo, o ensino da literatura não deve desvincular deste elo que liga o passado com o presente. À frente disso, há uma necessidade de metodologias diversas das sugestões dos livros didáticos, devido os discentes não gostarem de ler.

As escolas literárias transcorrem num determinado período histórico e isto é apresentado nos livros didáticos de literatura que apresentam uma proposta metodológica a ser desenvolvida em sala de aula no ensino médio,

[...] o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas físicas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional (Cosson, 2014: 21).

Nesse seguimento, o professor restringe-se apenas as orientações e sugestões dispostas no manual do professor, com isso, cabe destacar que as reflexões deste não são fórmulas absolutas, mas apenas sugestões que podem facilitar a instrução literária e que deve considerar outras perspectivas de contribuições.

Logo, estudo da Literatura nos leva a fazer parte de um universo de autores, personagens e circunstâncias que podem ser também uma representação dos nossos conflitos humanos diários, assim sendo, todo o

encantamento, controvérsias, paixão, problemática destes revelam nossa existência e presença relacionando-nos a história através do ensino da literatura. Assim sendo, a disciplina de literatura oportuniza a articulação com outras linguagens, bem como possibilita a interdisciplinaridade com outros campos de saberes.

Para melhor esclarecer a nossa perspectiva acerca de um ensino que favoreça aprendizagens expressivas fizemos um paralelo entre as situações reais e os conflitos nos textos literários relacionando-os aos dramas humanos expressos no livro *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire como situação-limite que é, apenas, outro modo e visão de estabelecer “temáticas geradoras”, num correlato com a *Pedagogia Histórico-Crítica*, de Saviani que tem uma visão avançada da educação que não desenvolve o conteúdo pelo conteúdo; mas, trabalhando os assuntos com um significado lógico, principiando pela prática social e voltando, em sua ultimação, outra vez ao social, encadear a prática social executando os conteúdos clássicos referente a amplas temáticas situadas na esfera da prática, sendo que contemplamos como método de ensino eficaz àquele que detecta, analisa e alvitra sugestões para os problemas predominantes e centrais disposto por essa prática.

Pedagogia histórico-crítica e o ensino da literatura

Caracterizada como um marco na educação brasileira, a *Pedagogia Histórico-Crítica* (2012) de Dermeval Saviani tem como ponto central a transmissão de conteúdo sem ser conteudista. Nesta pedagogia a educação escolar é enriquecida tendo a função de assegurar os conteúdos concedendo aos educandos compreendê-los e envolver-se na sociedade de forma crítica. Nesse aspecto, a função da escola consiste em oportunizar essas condições.

Destarte, o objeto da escola é detectar aquilo que os alunos precisam aprender e as formas para alcançar esta aprendizagem; pois, segundo Dermeval Saviani (2012: 65), “[...] as formas só fazem sentido quando viabilizam o domínio de determinados conteúdos”. Sob esse tipo de abordagem, o mesmo autor (2012: 106) diz que “[...] o desafio [...] de

modificarmos essas formas, e ao apresentarmos propostas não apenas pensarmos nas concepções, mas também nas alterações organizacionais pela nova proposta teórica". Ademais, é pressuposto primeiro, graduar e dar seguimento ao conhecimento de forma a automatizar instrumentos para ser capaz de atuar autonomamente, assumindo uma postura de reflexão crítica.

Evidentemente, "[...] a ação escolar permite que se acrescentem novas determinações que enriquecem as anteriores e estas, portanto, de forma alguma são excluídas" (Saviani, 2012: 20). Por este ângulo, o ensino da literatura pode ser trabalhado com novas formas, mas sem abandonar as anteriores. Sendo depreendido como matéria escolar no nível fundamental II e, principalmente, ensino médio na educação básica, implica velhas e novas aflições, concatenadas às distintas experiências trabalhadas em sala de aula.

A literatura é um fenômeno social decorrido no tempo, por que não fazer uma relação dos fatos e acontecimentos literários com as situações atuais na sociedade, em diferentes aspectos? O aluno é um ser social; e, "O professor está lidando com o indivíduo concreto; enquanto indivíduo concreto, ele é uma síntese de inúmeras relações sociais" (Saviani, 2012: 71). Nessa esteira, trabalhar as problemáticas ficcionais da literatura fazendo uma conexão com as problemáticas sociais atuais facilita o entendimento do conteúdo literário. Diante das indagações acerca da literatura e o que permeia o seu ensino no nível médio, o professor deve ir além da sua formação profissional e dos saberes adquiridos na graduação ou o que delimita o livro didático, não visualizando o aluno como mero receptor passivo de conteúdos literários, pois conforme Tardif (2002: 256), no livro *Saberes docentes e formação profissional*,

[...] a finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho.

Após tal colocação, Tardif (2002: 303) expõe que a aprendizagem dos educadores, definitivamente está "[...] vinculado à sua identidade profissional e ao papel que desempenham". Já para Japiassu (1934: 15), o termo saber

"[...] é considerado [...] um conjunto de conhecimentos metodicamente adquiridos, mais-ou-menos sistematicamente organizados e susceptíveis de serem transmitidos por um processo pedagógico de ensino". Contudo, deduzimos, atualmente, que a atividade do docente na instrução literária ainda é limitada pelas suas formações, bem como ao que demanda o conteúdo programático sem trazê-lo para as situações atuais.

Conquanto,

[...] a literatura no ensino médio resume-se a seguir de maneira descuidada o livro didático, seja ele indicado ou não pelo professor ao aluno. São aulas essencialmente informativas nas quais abundam dados sobre autores, característica de escolas e obras, em uma organização tão impecável quanto incompreensível aos alunos (Cosson, 2014: 22-23).

Para além disso, há outras perspectivas a serem consideradas, como, os fatos vivenciados pelos personagens possibilitam ao aluno uma relação destes, no passado e compará-los com as situações atuais da vida comum, trazendo os conflitos, as problemáticas e as emoções vivenciadas pelos personagens fictícios para o seu cotidiano, à vista disso, de acordo com Charlot (2003: 74) o ensino terá sentido "[...] sem perder a experiência cotidiana". Nesse ponto, refere-se ao dia a dia do (a) s educando (a) s.

As leituras realizadas de determinadas obras literárias podem ter diversas utilidades, os temas podem ser aplicados nas produções textuais e o professor pode desenvolvê-las, segundo Tardif (2002: 39), com um "[...] saber prático baseado em experiência cotidiana dos alunos". Isto posto, a instrução literária delimita-se apenas na leitura de narrativas/romances literário (a) s, no resumo e expressão escrita, sem analisar outros aspectos que podem ser estudados em outras disciplinas, bem como aproveitá-los em encenações, análise crítica, etc. Esta proposta leva os educandos a "[...] dimensões significativas de sua realidade, cuja análise crítica lhes possibilite reconhecer a interação de suas partes". (Freire, 1987: 61). Nesse sentido, a do mundo em que está inserido.

Como produzir um texto sobre a seca, exemplo ilustrativo, sem fazer relação com *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, entre outros temas e obras literárias? O educando visualiza esta relação com entrave e dificuldade, colocando embaraço que só faz prejudicar o ensino do professor, porque na sua aprendizagem ele não é orientado pelo docente a fazer esta junção, então, pouco se explora nas leituras de textos ou romances literários.

Diante dessa situação, Maria Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988: 27), no considerável texto *A formação do leitor - alternativa metodológica - o esvaziamento do ensino da literatura se acentua por diversos motivos*. Dentre eles as autoras apontam: a inexistência de uma leitura descompromissada, a falta de estímulo da criatividade e do senso crítico, recorrência de fórmulas prontas e o uso dominante do livro didático com textos fragmentados e com preocupações meramente gramaticais sem ter uma “[...] compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica [...]” (Freire, 1988: 12), que resulta numa erudição associativa entre texto e o contexto. Ressaltam que o texto literário é pretexto para o estudo da gramática e não é vinculado à experiência de vida do aluno envolvendo sua realidade e sua “Conscientização, [...] que não para, estoicamente, no reconhecimento puro, de caráter subjetivo, da situação, mas, pelo contrário, que prepara os homens, no plano da ação, para a luta contra os obstáculos à sua humanização” (Freire, 1987: 72). Desse modo, podemos então delinear que por esta perspectiva a realidade será transformada de forma crítica e reflexiva no espaço em que aquele está subsumido.

Evidentemente, a Literatura consiste numa excelência de conhecimento que tem a intenção da universalidade; nessas palavras Cândido (1970: 176) relata que “[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”, contudo, depara-se, no âmbito escolar, com textos e procedimentos escolares que se sobressai pelo fracionamento e fragmentação limitada deste conhecimento.

Os diversos gêneros literários têm uma razão intrínseca de integralidade e estudá-los em fragmentação deixa-os sem o entendimento necessário de sentido, a exemplo do estudo de um poema, ainda que independente, é parte

de uma completude com outros poemas em que estão inserto no livro, bem como os personagens e os trechos de romances que há um melhor entendimento destes quando são aplicados na sua integralidade. Neste prisma, “[...] a obra literária alcança a complexidade da condição humana ela se torna universal, consegue extrapolar as particularidades de um tempo e de uma cultura para ser admirada tanto pela coletividade, quanto pela posteridade” (Guido, 2004: 140). Nestas palavras, observa-se a importância e a admiração das obras literárias no transcorrer do tempo.

Com essa visão, com esta e outras estratégias torna o estudo da disciplina reflexivo e significativo. Uma vez que, a maior dificuldade no ensino da Literatura é os alunos não gostarem de ler, portanto, o professor na sua prática deve buscar atividades que os estimule a fazer leituras, sendo assim, o ensino da literatura fluirá de maneira mais exitosa. Sendo o professor um orientador, em concordância com Saviani (2012: 86), compete a ele “[...] posicionar-se [...] e desenredar a educação das visões ambíguas para perceber claramente qual é a direção que cabe imprimir à questão educacional”. Por esse viés, o educador tem o compromisso de estimular as crianças e os jovens a lerem e fazer dessa leitura um enriquecimento em suas aulas, porque este ato em sala de aula facilitará a vida do aluno, não só no estudo da literatura, mas em todas as disciplinas.

A designação de um procedimento metodológico exclusivo para o ensino da Literatura Brasileira é um trabalho difícil, assim como, em qualquer campo do saber, porque em todas as áreas requer que haja vários métodos e não um em específico, porque não há um procedimento metodológico que seja suficiente de instruir tudo e a todos.

Contudo, a reflexão recomendada pela Pedagogia histórico-crítica procura sugerir novos trajetos para que a crítica não seja exaurida pela escassez de resultados e organização metodológica do pensamento. Apresenta cinco fases; a prática social, que consiste em adequar à realidade social do aluno; a problematização, é a fase que detecta os problemas fundamentais postos pela prática social; a instrumentalização, apresenta oportunidades para que o educando alcance conhecimento; a catarse, é

quando o aluno apreende o todo, o significado de sua complexidade e da circunstância do acontecimento; e, a prática social final é, o retorno a prática social que consiste numa fase de ação clarividente da sua existência.

A inferência de maior relevância na transferência do educador no procedimento instrutivo é, portanto, conduzir os discentes a representação da sociedade com ciência de sua inclusão nela e dos efeitos dessa representação para o crescimento de suas respectivas vidas.

Inter-relações da Literatura Brasileira com outras disciplinas

A transmissão de conhecimento literário do professor em sala de aula para o aluno deve estar além do que é planejado pelo docente, porque a Literatura não se limita apenas a aspectos históricos e a outros elementos caracterizadores do texto literário, seja em prosa ou em verso. Na literatura há uma variedade de possibilidades a serem exploradas pelo professor, porque este campo do conhecimento proporciona uma interdisciplinaridade com outros saberes.

Mediante esta abordagem, a literatura brasileira é uma das disciplinas do ensino médio que oportuniza e facilita mais articulações exequíveis com outras disciplinas.

O entendimento da Literatura provém de um fenômeno historicamente investigativo que o próprio estudo desta não faz e tem que analisar outras áreas afins do conhecimento, como: História, Sociologia, Geografia, Psicologia, Filosofia, Direito, etc. Com efeito, o ensino daquela poderá atender as exigências inerentes de conhecimento da realidade representada em uma determinada obra literária.

Para a epistemologia na sua categoria específica uma disciplina intelectualmente constituída em unidade bem definida do saber, trata de levar em conta o estudo de modo próximo, detalhado e técnico mostrando sua organização, seu funcionamento e as possíveis relações com as demais disciplinas (Japiassu, 1934). Nessa esfera, o trabalho com a literatura faz-se

necessário relacioná-la com outras disciplinas e com outros tipos de linguagens, como o cinema, o teatro, a canção, as artes plásticas, etc., para dialogarem com o texto literário. De certa forma, cabe ao docente diversificar as suas aulas com outras linguagens e formular estratégias divergentes para o ensino da literatura.

A instrução literária não deve se limitar, somente, a seguir um conteúdo programático cujo programa deve ser seguido de forma cristalizada sem a intervenção de outros textos atuais e autores que possam fazer uma conexão com as temáticas vigentes pelos alunos, bem como não deve seguir, radicalmente, uma linha histórica sem levar em consideração de que o que permanece no ensino da literatura brasileira para o educando é a representação do drama humano, em vários períodos históricos; e, estes dramas também podem ser reproduzidos em qualquer fase histórica e não necessariamente a um dado período.

Nesse interregno, a inquietação é proporcionar o encontro do educando com os conteúdos, pois, para Libâneo (1985: 83), "A transmissão de conteúdos articulados com a experiência social concreta dos alunos não prescinde dos meios didáticos". Cada atividade que o professor concretiza no ambiente escolar dispendo como instrumento fundamental o processo ensino-aprendizagem considera, eventualmente ou reflexionado, a adesão de concepção de caráter epistemológico. Isso exprime que, ao escolher um procedimento metodológico, o docente possibilita transluzir à sua maneira de compreender o que seja conhecimento, instrução e aprendizagem.

O estudo das escolas literárias possibilita diversos conhecimentos em diferentes épocas e em vários contextos históricos, sociais e econômicos. Nesta conjuntura, devemos reflexionar que os textos literários não são leituras, meramente, para o leitor se distrair, há também esta possibilidade, de entretenimento, uma vez que configura também uma relação que se estende com emotividade e essencialmente potencializa-se na percepção dos acontecimentos observados pelo leitor.

Segundo Cândia, a literatura (2011: 177) “[...] é fator indispensável de humanização [...] ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar”. Em vista desse posicionamento, observa-se o quanto esta disciplina tem sido um mecanismo importante na educação trazendo temáticas “[...] de caráter universal, contidos na unidade epocal mais ampla, que abarca toda uma gama de unidades e subunidades, continentais, regionais, nacionais, etc., diversificadas entre si” (Freire, 1987: 60). Assim sendo, para serem estudadas por meio dos textos literários.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017: 477) aborda que é necessário “[...] possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, [...] quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens”. Em outras palavras, fica claro que, o trabalho com diferentes linguagens traz outros campos de conhecimentos para aperfeiçoamento do conhecimento trabalhado, para fazer uma melhor análise crítica e avaliação sobre um determinado assunto requer outros saberes. As problemáticas sociais abordadas nas narrativas literárias levam o educando a refletir e ter seu próprio ponto de vista. No mesmo texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017: 498) no tocante a habilidade de

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

Exsurge, pois, que o texto é uno; porém, multifário, aberto a várias probabilidades de significados. Desta forma, visualizamos o texto literário como uma ferramenta aberta as diversas possibilidades de significações. Ante o exposto, as narrativas são mecanismos de recepção e de ressignificação tanto para o texto em si quanto interdisciplinando com outros ramos do conhecimento. Nesta visão, atividades “[...] interdisciplinares, trazem benefícios tanto para a formação dos alunos quanto para a integração dos docentes e da escola” (Cosson, 2014: 61). Decerto,

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/ vivenciando (Brasil, 2017: 491).

A necessidade de uma interação entre campos de conhecimentos divergentes não se dá por mero querer, mas pela necessidade das escolas juntamente com professores e alunos para explicar e compreender melhor uma disciplina ou uma questão social em diversos ângulos, a literatura oportuniza essa interdisciplinaridade por meio de seus textos que amplifica o conhecimento destes e do mundo com outras áreas do saber.

No campo das práticas de estudo e pesquisa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está evidenciado que os textos de diferentes áreas dos conhecimentos podem ser trabalhados em diversas “[...] formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à [...] aprendizagem” (Brasil, 2017: 16), expandindo a visão do mundo do(a)s educando(a)s.

A reconção das “situações-limites” (problemáticas): primícias para o estudo da literatura

No livro *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, além de brilhantes constatações e observações acerca do fenômeno da aprendizagem, de como ela se executa e realiza num contexto societário adverso, o educador poderá analisar e constatar que os dramas humanos proferidos no livro como “situação-limite” é apenas outra forma e visão de instituir temáticas geradoras, a marca mais esplêndida do método Paulo Freire. Como particulariza o professor Ernani Maria Fiori, no prefácio do livro: “Experiência e saber que se dialetam, densificando-se, alongando-se e dando, com nitidez cada vez maior, o contorno e o relevo de sua profunda intuição central: a do educador de vocação humanista [...]” (Freire, 1987: 02). Para tal, a

propositura de Paulo Freire (1987: 02) é que o educador como um profissional vocacionado valoriza o ser humano e a condição humana precipuamente, “[...] ao inventar suas técnicas pedagógicas, redescobre através delas o processo histórico em que e por que se constitui a consciência humana”. Assim, Tardif (2002: 39) particulariza o professor como “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa [...]”, destarte, o professor tem uma grande responsabilidade na sua função de ensinar, desde a aquisição de conhecimentos, competências, habilidades, articulações, metodologias e técnicas pedagógicas adequadas ao ambiente escolar.

A expressão situação-limite utilizada por ele, da mesma forma que o seu método, pretende situar o aluno em condições, ou seja, em situações de re-existenciar a Literatura para um dia ser capaz de viver e poder conseguir realizar a sua. Como se vê,

Uma “situação-limite”, como realidade concreta, pode provocar em indivíduos de áreas diferentes e até de subáreas de uma mesma área, temas e tarefas opostos, que exigem, portanto, diversificação programática para o seu desvelamento. Daí que a preocupação básica dos investigadores deva centrar-se no conhecimento do que Goldman chama de “consciência real” (efetiva) e “consciência máxima possível” (Freire, 1987: 77-78).

Na parte inicial do livro *Pedagogia do Oprimido*,

Paulo Freire não inventou o homem; apenas pensa e pratica um método pedagógico que procura dar ao homem a oportunidade de redescobrir-se através da retomada reflexiva do próprio processo em que vai ele se descobrindo, manifestando e configurando – “método de conscientização” (Freire, 1987: 5).

A partir dessa colocação, com tal característica, deve ser o método de ensino da literatura, oportunizando o aluno a refletir acerca de um tema literário no processo de ensino, trazendo esta reflexão para o seu contexto social. Para tanto, de forma singular, o mesmo autor (1987: 70) aborda que “[...] a análise crítica de uma dimensão significativo-existencial possibilita aos indivíduos uma nova postura, também crítica, em face das “situações-limites””. Neste âmbito, o texto literário oportuniza para uma

postura crítica e de superação diante das problemáticas sociais dentro do texto e nas situações reais. Sucede, no entanto, que

No momento em que a percepção crítica se instaura, na ação mesma, se desenvolve um clima de esperança e confiança que leva os homens a empenhar-se na superação das "situações-limites". Esta superação, que não existe fora das relações homens-mundo, somente pode verificar-se através da ação dos homens sobre a realidade concreta em que se dão as "situações-limites" (Freire, 1987: 58).

Os dramas humanos apresentados nas narrativas literárias são elementos que enriquecem o estudo dos textos literários, haja vista, a relação de empatia que se pode ter com os personagens, tanto em nível individual quanto social, porque há uma relação de identificação das pessoas nas situações e circunstâncias vivenciadas pelos personagens, não obstante, o período histórico. Sobre este aspecto, Gonçalves Filho (1991: 30) argumenta que

A identificação das situações-limites (problemáticas) pode constituir, evidentemente, mais um pretexto para o estudo do texto literário: são pontos de partida recorrentes que visam garantir o tratamento unitário da história e trazer a vida literária para a literatura em nível de sala de aula.

Esta identificação não se limita apenas a uma simples leitura do texto literário, mas a uma abordagem maior deste, levando em consideração as problematizações da época em que foi escrito e trazendo para os dias atuais os acontecimentos e as temáticas relevantes versadas nos textos literários.

É relevante considerar que a Literatura, na qualidade de portadora de conhecimento, proporciona aos discentes a leitura das produções literárias de determinados autores em demarcados períodos históricos, notabilizando a inquietação e o não-conformismo social do período histórico, desta forma, é pertinente que se reflita que o ensino da literatura deve fazer uma comunicação entre as problematizações dos alunos e da sociedade, bem como das problematizações das obras estudadas, não trabalhando as temáticas dos textos literários como "[...] temas históricos isolados, soltos,

desconectados, coisificados, parados, [...] (Freire, 1987: 59), mas fazendo conexões com outros elementos, não apenas para o tempo da sua escrita mas para, além disso.

Estudar literatura considerando, apenas, os critérios de avaliação e a nota que será obtida, não deixa conhecimento literário no educando, o suficiente para que este possa fazer relação em vários aspectos existenciais na vida, porque para Cândido (2011: 180) “[...] a literatura satisfaz [...] à necessidade de conhecer os sentimentos e a sociedade, ajudando-nos a tomar posição em face deles”. Para Bernard Charlot (2013: 74) “[...] o aprendiz tem de encontrar um sentido [...] relacionado com o aprendizado, pois se esse sentido for completamente alheio ao fato de aprender nada acontecerá”. Estudar literatura sem dá sentido a este saber literário o aluno não obterá conhecimento necessário para o que o foi absolvido em sala, porque para este autor (2013: 77) “O aluno é um sujeito que tem desejos, que interpreta o mundo e sua situação nesse mundo”.

Para Freire (1987: 72), “em todas as etapas da descodificação, estarão os homens exteriorizando sua visão do mundo, sua forma de pensá-lo, sua percepção fatalista das “situações-limites”, sua percepção estática ou dinâmica da realidade”. Dessa forma, acontecerá com o saber literário, recepcionado pelo aluno em sala de aula.

Embora as situações vivenciadas pelos personagens fictícios literários sejam ficção, esta vem ao encontro, na maioria das vezes, da realidade dos alunos que tem um posicionamento crítico acerca de determinado fato literário, bem como habilidade para julgar interiormente e exteriormente diversas situações, aprovando ou reprovando os atos dos personagens literários. Um exemplo disso é a leitura de *S. Bernardo*, de Graciliano Gamos, que oportuniza um debate em sala de aula, trazendo como questão social, a violência doméstica sofrida por Madalena, nas modalidades psicológica e moral, tendo como agressor o personagem Paulo Honório. O romance foi publicado em 1934, mas a temática é atemporal, tendo em vista que a violência contra a mulher subsiste influenciada pelo patriarcalismo desde os tempos mais remotos até os dias atuais.

Considerações finais

Evidenciada a contribuição da *Pedagogia Histórico-Crítica* de Demerval Saviani e as temáticas geradoras de Paulo Freire no ensino da literatura foi possível verificar que a colaboração dos dois teóricos norteia o ensino diferentemente das formas prontas: sem reflexão, sem conscientização da realidade concreta e altamente conteudista. Com isso, a *Pedagogia histórico-crítica*, de Demerval Saviani revelou que todo conteúdo que é realizado na escola é uma manifestação de necessidades sociais historicamente estabelecidas. Assim, evidenciamos que com esta interação os alunos têm uma melhor compreensão dos acontecimentos padronizados contanto que problematizados, não só visualizando as narrativas literárias; mas, fazendo um paralelo com as situações reais que acontecem no seu cotidiano. Neste seguimento, aproximamos Saviani de Freire quanto à apropriação e valorização do saber como conhecimento universal.

É relevante considerar que o objetivo final da Literatura é apresentar dramas humanos, por meio dos quais determinadas gerações e civilizações se estruturam através dos seus comportamentos, hábitos e costumes. Desta forma, salientamos que as problemáticas vivenciadas pelos personagens fictícios são “situações-limites”, ou seja, dramas humanos que podem ser articulados com as problemáticas vigentes na sociedade.

As reflexões acerca do ensino da literatura devem sobrepujar algumas situações do cotidiano de caráter formativo, epistemológico, metodológico e pedagógico nas aulas de literatura sendo que, hodiernamente, a princípio, a instrução literária é demasiadamente centrada no passado, e o outro ponto, é a exposição sequencial da história literária, de tal modo que a visualize apenas numa sequência cronológica de retórica e vultos importantes.

A partir do exposto no presente artigo, não resta dúvida em apontar que o processo de ensino e aprendizagem da literatura não se limita, apenas, a um determinado campo do conhecimento; por isso, a Literatura Brasileira favorece ao professor a articulação com diversos campos de saberes. Ela é uma disciplina que propicia comunicação com outras áreas e o seu discurso

literário pode interagir com outras ciências que podem contribuir para uma melhor compreensão sobre determinado fato abordado nas obras literárias, sendo que, num empenho maior de busca deve priorizar a problematização desse saber nos textos literários, a partir da realidade do educando e do momento presente, não apenas como mero conteúdo.

Logo, o educador deve ir além do que orienta o livro didático, pois a literatura propicia em suas narrativas relação de fatos fictícios com fatos reais e por meio desta confluência podem ser abordadas em sala de aula para os educandos atividades que envolvem diversos aspectos sociais, como: históricos, direitos humanos, geográficos, jurídicos, econômicos, de uma determinada época trazendo para os dias atuais. Como corolário, sabemos que não há uma fórmula perfeita na prática pedagógica concentrada no conteúdo literário; à vista disso, este estudo não intencionou mostrar soluções impossíveis, porque estas não existem; e, sim, métodos que possam apontar soluções que sejam compensatórias, bem como o abandono das formas malogradas praticadas. E, sem pretender formalizar conclusões, enfatizamos a relevância desta pesquisa, como mais um trabalho que poderá servir como base para outros que possam vir a surgir sobre esta temática.

Referências bibliográficas

BARROS, Adil de J. Paes de; LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos da metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. p. 27.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal_site.pdf. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Acesso em 15 de novembro de 2021.

CÂNDIDO, Antônio. *Vários escritos*. 1 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1970. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/46566139/CANDIDO-Antonio-O-direito-a-literatura-InVarios-Escritos>. Acesso em 22 de outubro de 2020.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber às práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2013.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

GONÇALVES FILHO, Antenor Antonio. *Língua portuguesa e literatura brasileira*. São Paulo: Cortez, 1991. p. 30.

GUIDO, Humberto Aparecido de Oliveira. Literatura. In: SILVEIRA, Ronie Alexsandro teles da; JR., Paulo Ghiraldelli (Orgs.). *Humanidades*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

JAPIASSU, Hilton Peneira. *Introdução ao pensamento epistemológico*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1934.

LIBÂNEO, José C. *Democratização da escola pública*. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 27. ed. São Paulo: Loyola, 1985.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. São Paulo: Autores associados, 2012.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.